

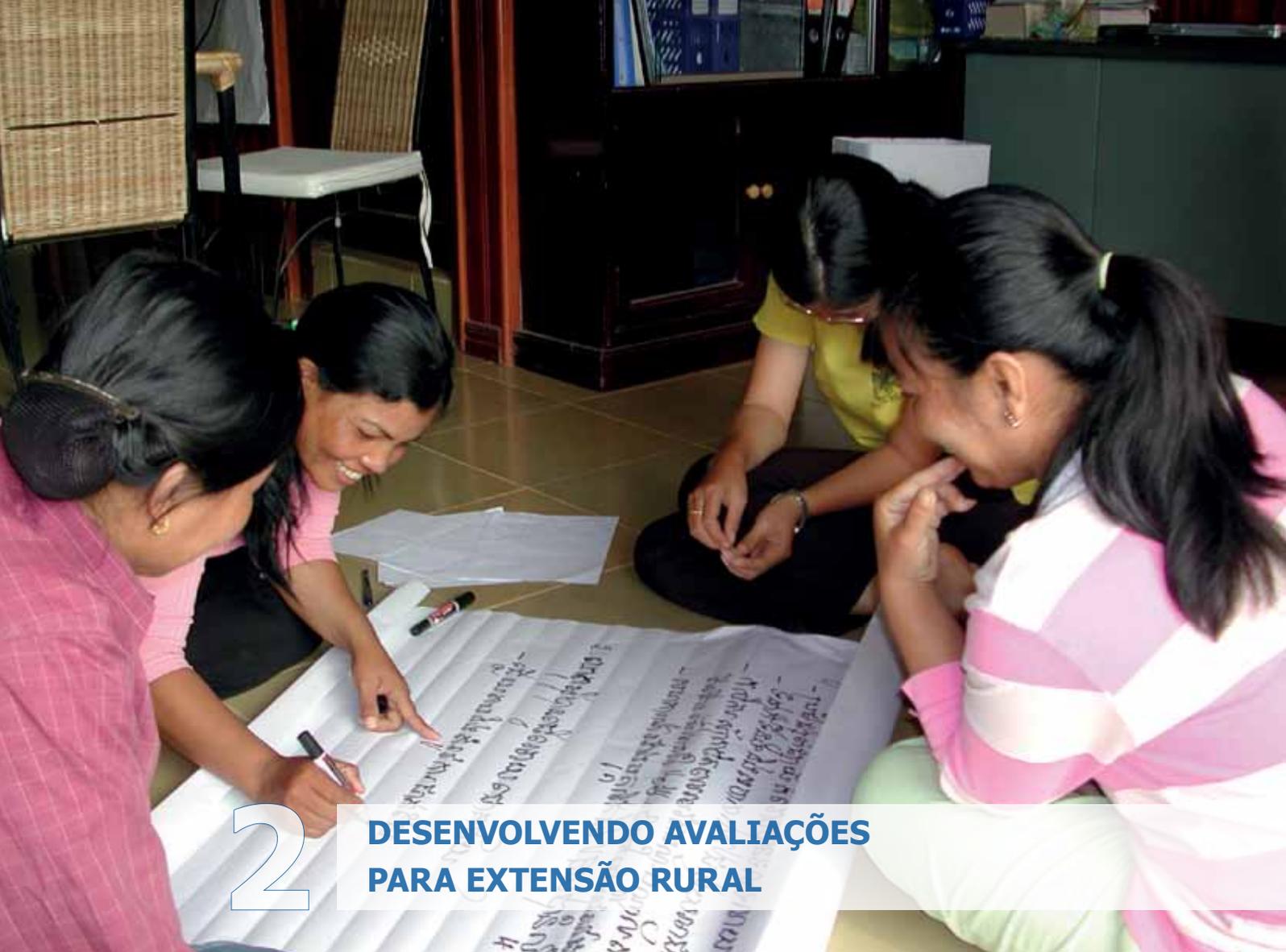


global forum for rural advisory services
forum mondial pour le conseil rural
foro global para los servicios de asesoría rural

Guia

PARA AVALIAÇÃO DE EXTENSÃO RURAL

Ian Christoplos, Peta Sandison, and Sanne Chipeta



2

DESENVOLVENDO AVALIAÇÕES PARA EXTENSÃO RURAL

Avaliar para quem?

Avaliação com Focos em sua Utilidade

Uma avaliação raramente terá impacto se forem realizadas, simplesmente, porque são requisitadas pelo ministério ou doador, ou listado como uma atividade nos planos do projeto. Elas devem servir o propósito de quem acabará usando-as¹⁵. Muitas avaliações têm pouco impacto sobre os programas, organizações e pessoas que deveriam servir. Vários fatores podem promover ou prejudicar a utilização de uma avaliação. Os mais importantes entre eles são:

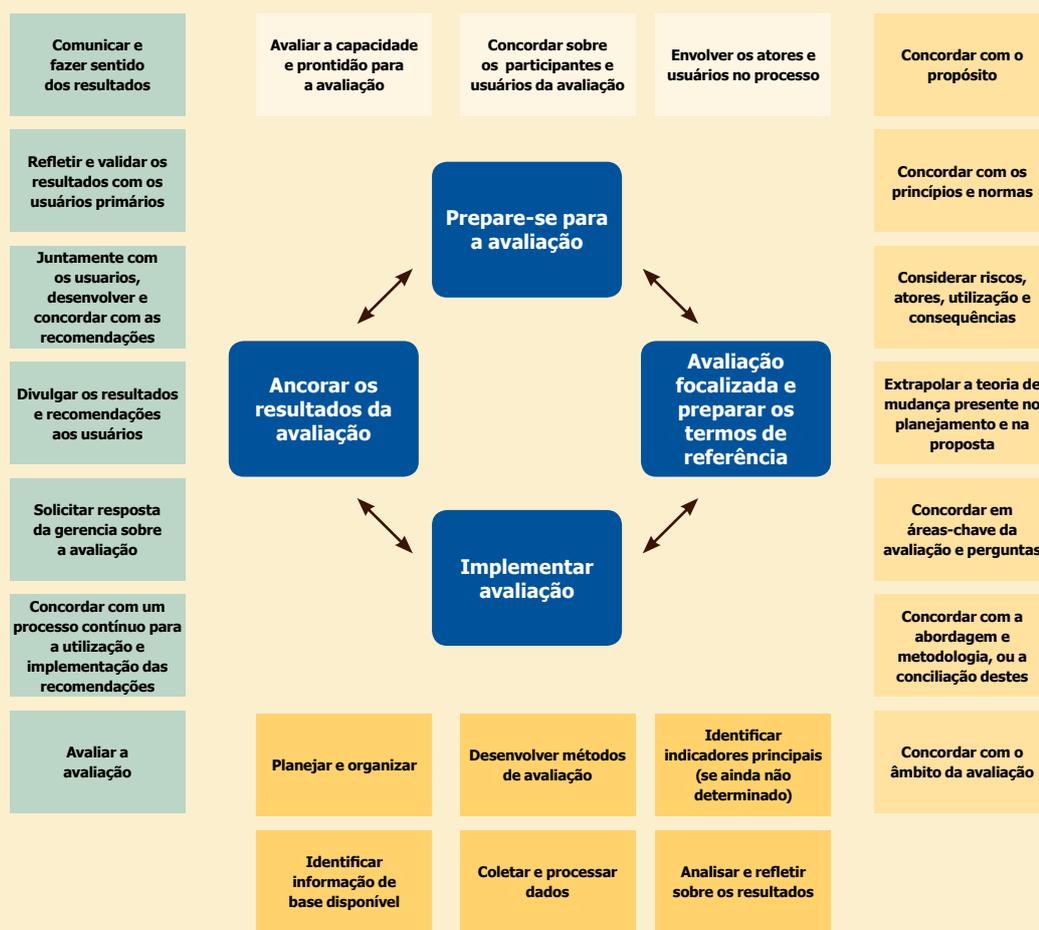
- A cultura e estrutura da organização
- Influências externas, como as políticas e as pressões da mídia
- O desenvolvimento e a qualidade da avaliação em si

A sua utilidade decorre da natureza da organização de quem a utiliza. As organizações que criam uma cultura de aprendizagem, que criam estruturas de

gestão aonde decisões são tomadas com base em evidências, que criam sistemas de informação que garantam a disseminação do conhecimento, são mais propensas a agir de acordo com as conclusões de uma avaliação. Ao mesmo tempo, avaliações bem gerenciadas que produzem provas credíveis e conclusões válidas, terão uma chance melhor de serem usadas, do que produtos de uma avaliação de má qualidade, com base em dados duvidosos.

O objetivo de uma avaliação, com focos em sua utilidade, é a sua praticidade para seus usuários. Garantir a utilização de qualquer avaliação se baseia no planejamento e facilitação do processo de avaliação, de acordo com o propósito da avaliação, como os resultados serão usados e, principalmente, por quem. Este guia enfatiza que o processo de avaliação deve ser projetado para otimizar o uso almejado pelos usuários. A figura abaixo ilustra como um processo de avaliação pode ser, e quais seus elementos¹⁶.

DESENHO E FACILITAÇÃO DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO



Preparação para a avaliação

Grande parte do processo de garantir a utilidade de uma avaliação encontra-se na preparação. Obter as pessoas certas, envolvidas no processo de elaboração dos termos de referência, é parte do processo de fazer uma avaliação significativa àqueles que serão seus usuários, além de preparar-se para o sucesso da última etapa, a ancoragem dos resultados da avaliação com aqueles que serão os usuários dos resultados¹⁷. Aqueles que são responsáveis por agir sobre as conclusões de uma avaliação devem ser participantes centrais no desenho de qualquer avaliação, que foca em sua utilização. A avaliação deve incidir sobre as questões que precisam de respostas, a fim de tomar decisões e aprender. O processo de participação é em si um dos principais resultados da avaliação, gerando uma maior apropriação dos resultados, aumentando a credibilidade percebida em relação aos resultados, e a relevância das recomendações. Os participantes podem melhorar seu pensamento crítico e conhecimento de avaliação, além de promover uma cultura, e prática de aprendizagem mais sustentável dentro de suas organizações.

Envolvendo os atores certos

Qualquer avaliação deve começar com a identificação dos usuários-chave e suas diferentes expectativas e exigências em relação à avaliação. As conclusões da meta-análise³ mostram que muitas avaliações não realizam uma análise detalhada sobre os atores, ou partes interessadas, nem esses possíveis usuários são diferenciados nos relatórios. As recomendações são muitas vezes destinadas a públicos mais amplos (como uma organização), ao invés daqueles que tomam decisões específicas. Uma análise detalhada dos atores deve assegurar que as questões da avaliação referem-se às necessidades das partes interessadas no sistema de extensão e outros usuários que precisam agir em decorrência dos resultados da avaliação.

Muitas vezes, as avaliações são projetadas por profissionais que não têm a responsabilidade, influência, ou interesse para fazer as mudanças recomendadas pela avaliação. Isso é particularmente difícil com as avaliações de sistemas de extensão pluralistas, porque não é claro quem tem suficiente controle ou influência sobre as práticas dos diferentes prestadores de serviços.

O processo de esclarecer o objetivo principal da avaliação e os usuários primários é, em si, uma oportunidade para o avaliador incentivar e aumentar o entusiasmo e engajamento - utilizadores primários podem inicialmente não valorizar a avaliação. Facilitar e manter usuários primários engajados em todo o processo é, em parte, a responsabilidade do avaliador.

Há uma probabilidade de haver um grande número de atores envolvidos na avaliação da extensão. Eles podem incluir o seguinte:

- Agências de extensão e outros prestadores de serviços
- Ministérios da agricultura (e, talvez, meio ambiente, ciência e tecnologia, e setor privado)
- Associações de agricultores
- Outros grupos da sociedade civil
- Empresas privadas do agronegócio
- Agências de ajuda humanitária (patrocinadores de um programa de extensão)
- Produtores / usuários.

As diversas necessidades dos diferentes atores precisam ser abordadas, mas são as necessidades dos usuários que devem tomar decisões que devem ser claramente priorizadas, necessidade estas que influenciarão as questões da avaliação e a metodologia a ser adotada.

O processo em que uma decisão é tomada afeta o planejamento de uma avaliação, por exemplo, se os principais usuários são funcionários do ministério, ou políticos, então o cronograma da avaliação deverá coincidir com as oportunidades no ministério para a análise da política. Como será descrito a seguir, algumas avaliações são principalmente voltadas para a prestação de contas (accountability), enquanto outras se destinam a facilitar a aprendizagem. Os diferentes objetivos podem ainda serem desmembrados pelo avaliador, e os atores envolvidos podem esclarecer o propósito principal da avaliação e seus usuários principais. Isso deve ocorrer antes de quaisquer decisões feitas sobre a abordagem, metodologia e resultados, os quais devem ser adaptados para atender as necessidades dos usuários.

A complexidade dos sistemas de inovação implica que é essencial manter uma mente aberta sobre quem seriam os usuários de uma avaliação, seja ele o próprio prestador de serviços, os clientes, ou outros atores da pesquisa ou desenvolvimento de mercado, que dependem de sinergias com a extensão. Em situações em que com a descentralização a responsabilidade de extensão passou aos municípios ou distritos, os políticos locais podem ser usuários importantes. Aonde

associações de agricultores defendem melhores serviços, a avaliação pode ser um instrumento para requisitar melhorias no sistema de extensão.

A análise dos atores é um processo de identificação dos indivíduos que têm, ou podem ter, interesse na avaliação, listando-os e priorizando-os de acordo com o seu papel e os níveis de interesse e influência. Um exemplo de uma ferramenta para este tipo de análise é o mapeamento de poder/influência¹⁸. Por exemplo, uma avaliação de um programa de extensão feita pelo governo federal provavelmente terá pessoas do ministério da agricultura, agentes de extensão, os principais doadores e associações de agricultores como os principais atores. Outros, como a comunidade de pesquisa agrícola, também podem ser atores, pois podem usar os resultados no futuro, mas eles podem ter pouco interesse direto ou influência. Alguns indivíduos, na mesma organização ou grupo, podem ser atores primários e outros atores secundários¹⁹.

Os atores primários podem ser categorizados de acordo com o seu potencial para usar a avaliação. Uma avaliação com um propósito de prestação de contas (veja abaixo) pode listar os indivíduos responsáveis pelas tomadas de decisões sobre financiamento, além de indivíduos pertencentes aos ministérios da agricultura ou meio ambiente, como os principais usuários da avaliação. A avaliação, com o propósito de aprendizagem, pode priorizar certos líderes de organizações de agricultores e extensionistas como usuários primários. A identificação dos principais usuários é um processo interativo realizado entre o avaliador, ou aqueles que requisitaram a avaliação, e os possíveis participantes da avaliação. Esta identificação pode ser associada com o processo de esclarecimento do propósito da avaliação, utilizando as mesmas técnicas listadas acima. Nem todos os atores principais serão os usuários primários, alguns indivíduos buscam ativamente, ou tem grandes necessidades de obter os resultados da avaliação, para apoiar decisões específicas, ou adquirir conhecimento, advogar por novas abordagens ou políticas, ou para legitimar sua posição sobre uma questão em particular. Outros podem considerar a avaliação como um exercício obrigatório, ou como uma ameaça à sua posição.

As avaliações são sempre de caráter político. Uma análise dos atores ('stakeholders') também pode avaliar o grau em que um ator principal pode ser solidário ou antagonista em relação à avaliação, dependendo se os resultados podem beneficiar ou prejudicá-los (por exemplo, agricultores podem antecipar

As avaliações são sempre de caráter político. Uma análise dos atores também pode avaliar o grau em que um ator principal pode ser solidário ou antagonista em relação à avaliação, dependendo se os resultados podem beneficiar ou prejudicá-los

que a avaliação pode vir a melhorar os serviços recebidos pelos extensionistas, ou levar à perda do serviço por completo, se os resultados da avaliação levam a cortes orçamentários).

Por que avaliar?

Prestação de contas e aprendizagem

Como mencionado acima, a presença de diferentes atores em uma avaliação, aqueles que encomendam uma avaliação, os avaliadores propriamente ditos, e aqueles que estão sendo avaliados, podem ter diferentes interesses e necessidades com relação à avaliação. Estes assuntos devem ser discutidos abertamente, e pontos em comum devem ser identificados, além de decidir sobre o principal objetivo (ou objetivos) da avaliação. Essa transparência pode proporcionar um maior grau de confiança, como um ponto inicial para o processo de avaliação.

Prestação de contas e aprendizagem são as razões mais comuns para a avaliação de uma extensão. É importante esclarecer o que significam esses termos em uma avaliação. Embora muitas vezes estes termos sejam associados em uma mesma avaliação, normalmente o principal propósito da avaliação ou é a prestação de contas ou é por razões de aprendizagem. Essa distinção entre os termos afeta significativamente os usuários da avaliação e como ela é conduzida.

Prestação de contas ('accountability')

É tipicamente o foco quando a avaliação é encomendada por um dirigente político ou um doador, para estabelecer quão bem um programa foi executado – o programa atinge o que se propõe a atingir? É eficaz? Será que atende a certos padrões? É economicamente mais vantajoso ('value for money')? O programa fornece vantagens aos agricultores? Em extensão, estas vantagens podem estar em vários níveis, desde o impacto sobre o estado nutricional de famílias rurais, até a sustentabilidade financeira do prestador de serviços de extensão. Muitas vezes referida como avaliação 'sumativa', a avaliação para prestação de contas é normalmente realizada quando o programa acabou, ou está prestes a acabar. Às vezes, essas avaliações são realizadas 'ex post', ou seja, após o fim da intervenção quando a sustentabilidade real tornou-se evidente²⁰. Os resultados da avaliação podem ser utilizados para a tomada de decisões sobre futuros financiamentos, se um programa deve ser expandido ou reduzido, se políticas devem ser modificadas, ou ainda como um método de controle de qualidade. Também pode ajudar os dirigentes políticos a determinarem se realmente vale a

pena investir em extensão.

Aprender ('learning') é normalmente o foco de uma avaliação²¹ quando a intenção é a de melhorar a abordagem. Atores aprendem com os pontos fortes e fracos do programa existente e reavaliam a forma como a intervenção impacta no sistema global de inovação. Espera-se que os resultados da avaliação apoiem mudanças na prática, em termos de concepção do programa, abordagem, comportamento e conhecimento individual.

Pode haver tensões entre estes objetivos no processo de avaliação. Enquanto uma avaliação com foco em prestação de contas muitas vezes requer uma avaliação objetiva e independente, a avaliação para aprendizagem requer um processo mais subjetivo, onde os participantes criam um entendimento e significado comum, em torno de sua prática. Abordagens de aprendizado em avaliação, portanto, requerem uma atmosfera de parceria. Isto é difícil de estabelecer, em uma atmosfera de temor, que pode surgir quando uma equipe de avaliação externa é enviada para julgar uma organização ou indivíduos.

No entanto, às vezes, os objetivos de aprendizagem e de prestação de contas podem ser associados. Se os atores sabem que serão responsabilizados pela qualidade do seu trabalho, isso pode ser um estímulo para a aprendizagem sobre como haver um melhor desempenho. Algumas avaliações medem o quanto organizações aprendem, ou seja, são responsabilizadas pela sua capacidade de aprender. Um exemplo disso é quando uma avaliação mede o quão bem uma agência de extensão é capaz de adaptar seus serviços, para ajudar os agricultores a se adaptarem às novas condições climáticas, ou as oportunidades de mercado.

As avaliações são geralmente conduzidas em um ambiente sensível, independentemente dos princípios aplicados. A transparência é importante para garantir que interesses diferentes, ou até mesmo conflitantes, são trazidos à tona e discutidos. Técnicas para reunir atores, para esclarecer e priorizar o propósito de uma avaliação incluem discussões em grupo com os prestadores de serviços de extensão e diferentes tipos de atores do sistema de inovação, debate de ideias, discussões em grupo, e entrevistas individuais²². O avaliador pode facilitar esse processo, mas deve-se lembrar que, embora esses métodos possam melhorar a transparência, os interesses conflitantes de diferentes atores podem permanecer.

Esclarecer o objetivo principal ajudará a determinar os principais usuários e onde eles se posicionam no 'continuum' entre prestação

Enquanto uma avaliação com foco em prestação de contas muitas vezes requer uma avaliação objetiva e independente, a avaliação para aprendizagem requer um processo mais subjetivo, onde os participantes criam um entendimento e significado comum, em torno de sua prática.

METAS DE AVALIAÇÃO ALTERNATIVAS E FINALIDADES

Há outras maneiras de desagregar os objetivos de uma avaliação, que podem servir para chamar mais a atenção para a geração de conhecimento ou processos “cognitivos”, o qual uma avaliação faz parte. Berriet-Sollicie, et al²³ sugerem três categorias:

- Para saber mais: a avaliação destina-se principalmente como um processo de aprendizado coletivo;
- Para medir: a avaliação destina-se a avaliar o desempenho e o impacto de um programa;
- Para entender: a avaliação identifica e analisa os mecanismos pelos quais o programa sob avaliação podem produzir os resultados esperados, ou podem criar efeitos adversos.

O manual da FAO²⁴ tem uma visão mais crítica dos propósitos que realmente impulsionam o desejo de avaliar a extensão:

Falsos (pseudo) Fins de Interesse Próprio

Como as organizações, incluindo sistemas de extensão, têm uma tendência a garantir seus próprios interesses, não é irreal esperar que alguns membros da equipe, especialmente aqueles em postos mais altos, queiram uma pseudo avaliação, que pode adiar, ganhar tempo, ou evitar uma mudança ameaçadora. Nestes casos, os avaliadores não são levados a sério, e a avaliação torna-se uma distração política. Em outros casos, alguns membros de organizações podem querer avaliações como desculpas para fugir ou evitar a responsabilidade administrativa ou para fornecer um bode expiatório para a crítica. As avaliações que são realizadas apenas para fazer o programa parecer ótimo, ou para fazer alguém ou algum aspecto de um programa parecer ruim, são pseudo e ilegítimas.

Reforçar para Fins de Responsabilização

É bastante comum para os doadores externos esperar que a avaliação forneça uma maior responsabilização através de evidências de impacto, ou documento custo-benefício, ou meça a eficiência-eficácia. Em alguns casos, esta evidência avaliativa é considerada nas decisões quanto a continuar o programa, ou de propor uma mudança, expansão ou redução de um programa, ou para alterar a política, a estrutura organizacional, filosofia ou design de um programa. A possibilidade de se ter resultados negativos, e a ameaça de descontinuidade financeira, levou a práticas disfuncionais de “esconder o erro”. No entanto, as avaliações raramente fornecem uma única base para as decisões políticas. Avaliações são muitas vezes utilizadas por doadores, administradores ou dirigentes políticos para justificar suas decisões, mesmo quando as evidências dos benefícios são fracas.

Melhorar para Fins de Desempenho

Este objetivo da avaliação é por vezes chamado de ‘formativa’, porque os resultados são destinados a ajudar a melhorar o programa durante a sua fase de formação. Isso difere de ‘avaliações somativas’, quando o objetivo é resumir ou sintetizar realizações em um determinado período no tempo. Quando as avaliações são para melhorar programas, as lições aprendidas sobre os pontos fortes e as limitações do programa são extraídas dos dados coletados, para que as alterações possam ser feitas imediatamente. Às vezes, a intenção é descobrir novas abordagens e alternativas, ou ajustar o programa a situações de mudança ou grupos de clientes. A avaliação também é usada para entender as várias razões que levaram ao aparente fracasso, ou para melhorar a gestão ou o funcionamento de um programa.

Fins de Aprendizagem Social e Comunicação

Às vezes, as avaliações são destinadas a estimular o diálogo político ou para resolver conflitos políticos de forma inteligente. Por exemplo, uma avaliação da extensão em um país pode proporcionar uma oportunidade para debater a necessidade de se contratar mais extensionistas mulheres, para responder ao aumento das mulheres na agricultura de pequena escala, ou para estender a rede de extensão para os agricultores de subsistência que não estão sendo atendidos. Muitas vezes, a contribuição mais significativa de uma avaliação é a criação de novas expectativas, novos arranjos organizacionais, novas relações, e novos propósitos e metas. A avaliação pode dar visibilidade a uma boa idéia e uma nova linguagem, dando a possibilidade de comunicar novas maneiras de ver a extensão a outros que também queiram compartilhar algo que estejam experimentando.

de contas e aprendizagem. Quem deverá prestar contas a quem? Ou quem exatamente deve aprender, e quais os tópicos que eles estão motivados a aprender? Uma avaliação com fins de prestação de contas será requisitada, principalmente, por aqueles que são externos ao programa (por exemplo, os doadores, os dirigentes políticos). Em programas de cooperação para o desenvolvimento se assume que avaliações, para fins de prestação de contas, referem-se principalmente à prestação de contas aos doadores. Esta é uma perspectiva inadequada, e muitas vezes prejudicial. As avaliações devem promover a responsabilização de governos ou organizações de agricultores, que determinaram a intervenção. Talvez o mais importante, as avaliações devem, direta ou indiretamente, assegurar que as intervenções sejam responsabilizadas pelo seu trabalho aos olhos dos clientes e beneficiários dos serviços de extensão.

Em um mundo ideal, a avaliação deveria ser um caminho para que os clientes dos serviços de extensão possam responsabilizar fornecedores pelos serviços prestados. Os agricultores deveriam exigir que agências de extensão agissem sobre os resultados da avaliação, e implementassem as ações recomendadas. Na prática, é muito difícil usar a avaliação para estabelecer diretamente tal prestação de contas, a quem o programa visa ajudar (downward accountability). No entanto, a avaliação pode, e deve, avaliar se esta responsabilidade perante os beneficiários está sendo incentivada e apoiada pela intervenção. Orientações para este aspecto da avaliação são apresentadas no capítulo seis deste guia.

Os critérios de avaliação

Muitos aspectos do desempenho de uma intervenção podem ser avaliados. As questões específicas a serem feitas em uma avaliação devem ser estruturadas de forma a destacar os critérios gerais do que constitui um bom desempenho. Cinco critérios (relevância, eficácia, eficiência, impacto e sustentabilidade), conforme definido pela OCDE / DAC⁴, são os critérios mais comumente aplicados em avaliações de intervenções de ajuda. Estes critérios, exemplos ilustrativos de possíveis perguntas, e indicadores relativos a estes critérios, são apresentados no quadro a seguir.



O processo de avaliação deve ser usado para treinar funcionários e consultores locais em conceitos e métodos de avaliação. Isto irá contribuir para o conhecimento dos funcionários do programa de extensão, em como monitorar seu trabalho no futuro

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Critérios ²⁵	Possíveis questões de avaliação	Possíveis indicadores
<p>Relevância "Quando os objetivos de uma intervenção para desenvolvimento são coerentes com as exigências dos beneficiários, as necessidades do país, prioridades globais, e as políticas de parceiros e doadores."</p>	<ul style="list-style-type: none"> As prioridades de extensão são adequadas, do ponto de vista dos clientes? As prioridades da intervenção são relevantes em relação aos objetivos nacionais e locais da política agrícola? Os planos de intervenção foram adaptados às mudanças de mercado e das condições climáticas? 	<ul style="list-style-type: none"> Proporção dos elementos de extensão que respondem às demandas articuladas dos clientes-alvo Número de elementos da intervenção que respondem explicitamente aos objetivos da política agrícola Casos registrados aonde a intervenção e/ou o fornecedor de serviços de extensão, adaptou-se aos fatores de mudança climáticas ou condições de mercado
<p>Eficiência "Uma medida de como os recursos econômicos/ contribuições (recursos, conhecimento, tempo, etc) são convertidos em resultados."</p>	<ul style="list-style-type: none"> Os grupos-alvo, entre os clientes, receberam os serviços que foram planejados a um custo "adequado"? A capacidade dos prestadores de serviços de extensão, de atingir os clientes pretendidos, mudou? E a que custo? Quais são os sistemas alternativos para a prestação de serviços (de qualidade), ou desenvolvimento de capacidades? Como o custo dos serviços oferecidos se compara as alternativas existentes? 	<ul style="list-style-type: none"> Número de agricultores, de diferentes grupos-alvo, utilizando os conselhos técnicos recebidos. Os custos dos serviços de extensão por visita / cliente. Os custos comparativos de diferentes prestadores de serviços similares
<p>Eficácia "Quando os objetivos de uma intervenção de desenvolvimento foram atingidos, ou se espera que sejam alcançados, tendo em conta a sua importância."</p>	<ul style="list-style-type: none"> A intervenção melhorou o acesso a serviços e produtos? A intervenção facilitou o acesso ao mercado e técnicas de marketing? A intervenção facilitou a formação de grupos de agricultores sustentáveis? 	<ul style="list-style-type: none"> Número de agricultores, pertencentes a diferentes grupos-alvo, com maior acesso a serviços e produtos. Volume de produção comercializada e número de produtos comercializados. Mudanças, que tenham sido documentadas, em técnicas de marketing. Número de grupos de agricultores envolvidos em atividades sustentáveis.
<p>Impacto "Efeitos a longo prazo, produzidos por uma intervenção de desenvolvimento, tanto positivo como negativo, primário ou secundário, direta ou indiretamente, intencional ou não intencional."</p>	<ul style="list-style-type: none"> Qual foi o resultado da intervenção em termos de uma maior segurança alimentar, melhor nutrição e maior rentabilidade para os diferentes grupos de clientes de extensão? A intervenção teve impactos negativos e não intencionais no ambiente, sobre a carga de trabalho das mulheres, ou aumento dos riscos que os pequenos produtores enfrentam? 	<ul style="list-style-type: none"> Alterações no estado nutricional de diferentes grupos de famílias rurais, antes e depois da intervenção (tendo em conta outros fatores, como mercado e as condições climáticas) Mudanças na rentabilidade por área de produção, onde os serviços de extensão foram fornecidos. Mudanças nas condições ambientais que podem estar relacionados com a intervenção Mudanças nos padrões de trabalho para homens e mulheres relacionados com a intervenção Número de clientes de extensão que desistiram por causa do alto risco na aplicação dos conselhos técnicos.
<p>Sustentabilidade "A continuação dos benefícios de uma intervenção de desenvolvimento, mesmo após uma importante assistência para o desenvolvimento ter sido concluída. A probabilidade dos benefícios continuarem a longo prazo. A resistência a arriscar os benefícios líquidos flui ao longo do tempo."</p>	<ul style="list-style-type: none"> Os prestadores de serviços de extensão são (ou serão) capazes de cobrir os custos recorrentes da abordagem usada na intervenção, após o financiamento externo terminar? Quais são os impactos a longo prazo sobre a fertilidade do solo, o acesso à água, e a manutenção dos recursos naturais de propriedade comum, que resultam das tecnologias que estão sendo promovidas? 	<ul style="list-style-type: none"> Número de visitas aos clientes antes e depois do financiamento externo terminar. Os níveis de degradação do solo, antes e após a intervenção. Alterações nos padrões de uso da terra - por exemplo, o desmatamento ou a redução das áreas de pastagem.

Tipo / nível de intervenção	Exemplos de enfoques necessários
Um programa ou sistema de extensão nacional	Análise contextual detalhada de plataformas políticas nacionais; compromissos políticos de apoio à extensão; o papel da extensão em relação à pesquisa e tendências de mercados; etc
Um projeto ou organização de extensão em uma localidade	Análise institucional detalhada de atores locais, membros de organizações públicas, privadas, e da sociedade civil; revisão de documentos do projeto para identificar a 'teoria de mudança' ('theory of change'), que deve servir de guia para que o projeto seja replicado e/ou influencie uma mudança institucional mais ampla.
Um componente de extensão, dentro de um programa mais amplo de desenvolvimento rural	Se os atuais prestadores de serviços de extensão fazem parte de uma estratégia mais ampla, a qual visa desenvolver capacidades em prestação de serviços sustentáveis.

Escolhendo abordagens e métodos de avaliação

A escolha da abordagem e metodologia de avaliação da extensão deve considerar a finalidade, os usuários primários, as áreas de avaliação, e questões-chave de avaliação. Uma análise cuidadosa do contexto e componentes de um sistema de inovação

permite ao avaliador selecionar ferramentas e abordagens incluídas em um 'menu', muitas vezes associando instrumentos. Além disso, os métodos de avaliação podem precisar ser ajustados significativamente, dependendo do tipo de intervenção de extensão que está sendo avaliado, ver Box acima.

Métodos que exploram as relações que ocorrem dentro de redes ('networks'), e múltiplas perspectivas dos atores, são particularmente úteis para a avaliação da extensão. As seguintes abordagens são cada vez mais utilizadas nas avaliações, que buscam explorar as relações institucionais, capacidades e resultados.

- **O Mapeamento de Resultados** ('Outcome Mapping') pode ser usado para identificar a contribuição da extensão em mudanças de comportamento, e as relações entre os diferentes atores e organizações, em vez de avaliar os produtos "tangíveis" de um programa (como o aumento da produtividade)²⁶.
- **Mudança Mais Significativa** ('Most Significant Change') coleta e avalia as histórias dos atores sobre as mudanças de maior significado para eles, a técnica é usada tanto para fins de acompanhamento como para avaliação, e auxilia os atores a focalizarem no impacto²⁷.
- **A Investigação Apreciativa** ('Appreciative Inquiry') é um conjunto de métodos inter-relacionados usados para avaliar intervenções que tem como finalidade a aprendizagem organizacional, e tem como foco o que funcionou, o porquê, e como levar estas boas práticas ('best practices') adiante, através da construção de um consenso para a necessidade de mudança entre os participantes da avaliação²⁸.
- **A Avaliação Rápida de Sistemas de Conhecimento Agrícola (RAAKS)** é uma metodologia projetada para explorar redes ('networks') e as relações entre os atores dentro do sistema de inovação; auxiliar os participantes a examinarem os problemas a partir de múltiplas perspectivas e alternativas; e para promover a aprendizagem conjunta²⁹.
- **Objetivo de Avaliação Livre** ('Goal Free Evaluation') é uma abordagem menos comum que pode, em alguns casos, ser usada na avaliação de extensão. Essa abordagem avalia, na prática, os efeitos do programa sobre os clientes, independentemente dos resultados planejados na intervenção³⁰.
- **A Avaliação Desenvolvimentista** ('Developmental Evaluation') é particularmente usada para avaliar a capacidade de uma intervenção em 'planejar para' e 'reagir a', em um contexto volátil e com necessidades emergentes. Pode ser apropriado para avaliações com um forte foco na aprendizagem e um compromisso com o desenvolvimento do programa em andamento, onde o avaliador está envolvido em todo o processo de uma intervenção, desde o início.

MÉTODOS INOVADORES PARA EXPLORAR RELAÇÕES, CAPACIDADES E RESULTADOS ('OUTCOMES')

O enfoque da avaliação, naturalmente, determinará qual composição de métodos é o mais adequado. A natureza pluralística da extensão favorece o uso de mais do que uma abordagem e uma seleção de ferramentas, tanto qualitativas como quantitativas. Existem muitas abordagens diferentes, tanto para monitoramento como avaliação, para serem discutidas aqui. Os recursos disponíveis na internet, apresentados abaixo, fornecem um ponto de partida para se obter uma visão geral das diferentes abordagens, métodos e ferramentas, incluindo uma indicação de pontos fortes e fracos de cada um deles.

Algumas abordagens, tais como Avaliação Desenvolvimentista e Mapeamento de Resultados, são indicadas quando se tem uma relação contínua entre o avaliador e os envolvidos na intervenção, durante um período prolongado de tempo. Elas reúnem monitoramento e avaliação. Estes métodos têm suas próprias abordagens para coleta sistemática de dados, analisá-los, e para engajamentos em reflexões crítica³¹.

Avaliação de impacto: o "padrão ouro"?

Avaliação de impacto (também muitas vezes referida como 'impact assessment' - estimativa de impacto⁵)³² pode ser usada, especificamente, para avaliar as relações de causa e efeito, e para determinar se certos impactos ocorreram. As avaliações são muitas vezes criticadas por não fornecerem, adequadamente, evidências do impacto de uma intervenção. A avaliação de impacto (AI) visa abordar essa debilidade através de

avaliações empíricas das relações causa-efeito entre a intervenção e as mudanças ocorridas na vida das pessoas. Métodos quantitativos rigorosos, tais como ensaios clínicos aleatórios³³ e métodos qualitativos, tais como o diagnóstico rural participativo³⁴, podem ser usados, de preferência conciliados, para reunir evidências. Os dados quantitativos muitas vezes respondem a perguntas sobre o que aconteceu, e os dados qualitativos podem fornecer as respostas sobre por que algo aconteceu, ou não. Um componente essencial da avaliação de impacto, com um forte embasamento teórico ('Theory Based Impact Evaluation'), é a análise contextual. Isso pode ser usado para determinar os impactos, identificar os fatores mais amplos que afetam a cadeia de causa e efeito, e responder a perguntas sobre por que o impacto ocorreu - ou não ocorreu.

Um problema comum com AI em extensão é que muitas vezes se assume, automaticamente, que a adoção de novas tecnologias resultará em impactos positivos em relação ao bem-estar e a segurança alimentar dos agricultores, ou a nutrição e a saúde dos consumidores. Tais hipóteses são altamente questionáveis, devido à variedade de fatores que influenciam estes impactos, que vão da adequação das tecnologias que estão sendo promovidos ao acesso aos insumos necessários, ou a existência de mercado para o produto. Estas questões de atribuição são particularmente desafiadoras, considerando a natureza pluralística e complexa da extensão. A viabilidade de se isolar os efeitos da extensão precisa ser cuidadosamente considerada.

Além disso, os impactos nem sempre são positivos, o que pode ser ignorado se a atenção esta focalizada se as tecnologias foram adotadas, ou se gerou maior produção. Por exemplo, o aumento da produção pode estar associado a impactos negativos na sustentabilidade ambiental, que pode enfraquecer sistemas de produção de alimentos depois que a intervenção terminar. O aumento da produção pode inundar o mercado, resultando em impactos negativos sobre os meios de subsistência dos agricultores. AI deve ser planejada para "perceber" esses impactos inesperados.

Se a AI é uma abordagem adequada, isso depende da intenção em que os resultados serão usados. Alguns métodos de AI podem ser usados em um contexto aonde a intenção é testar ou comparar intervenções com uma única vertente, como o impacto de uma nova variedade de semente, onde uma relação direta de causa e efeito é antecipada. Os resultados podem ser comparados entre os grupos de agricultores selecionados aleatoriamente, em contextos muito



Uma dificuldade na comparação dos resultados, quando se tratar de adoção de tecnologia, é que os agricultores que adotam novas tecnologias são, normalmente, mais ricos e mais progressistas do que os agricultores que não adotam. Portanto, eles podem não ser comparáveis com o padrão médio de grupos de agricultores da mesma região ou comunidade.

semelhantes, alguns dos quais usam a nova variedade e outros não a usam. Uma dificuldade na comparação dos resultados, quando se lida com a adoção de tecnologias, é que em nem todos os casos se permitirá o estabelecimento de um verdadeiro contra factual ou grupo de controle. Por exemplo, os agricultores que adotam novas tecnologias podem ser mais “progressistas”, porque eles são mais instruídos e mais ricos do que os agricultores que não adotam.

Os custos da avaliação

A meta-avaliação que foi realizada para elaborar este estudo⁶ mostrou que um dos fatores mais importantes que influenciam a escolha de métodos é o custo. Por exemplo, a AI é muitas vezes demorada e cara³⁵. Os custos a serem considerados referem-se à geração de dados de avaliação credíveis e, portanto, precisam ser tratados considerando o objetivo e a utilização, e uma análise transparente do nível de rigor e tipos de métodos necessários para garantir sua credibilidade dentre os usuários da avaliação. Se só uma “avaliação barata” pode ser feita, sem que os usuários a considerem credível, talvez seja melhor não realizá-la.

Um aspecto importante na escolha de um método eficiente e barato, é investigar se a abordagem pode ser construída sobre dados de base e monitoramento já existentes. Mesmo que a escolha dos indicadores não esteja relacionada a estas informações, encontrar maneiras de medir alterações usando outros dados, prontamente disponíveis, pode fornecer um ponto de partida para estudar a forma de complementar dados que já estão sendo coletados por outros atores do programa. Isso também pode servir para aumentar a confiança, já que o avaliador é então visto como um contribuinte para o processo de aprendizagem que já está em andamento.

Além disso, as avaliações também têm gastos ‘não financeiros’, tais como o tempo dos participantes, demandas na capacidade de pessoal, e estresse e tensão sobre as organizações que sendo avaliadas. Diferentes métodos requerem diferentes capacidades da equipe de avaliação. Recenseadores especializados podem ou não estar disponíveis. Equipes pequenas podem não ter as habilidades linguísticas para se comunicar com todos os grupos relevantes. Por isso, é importante ser realista e, talvez, escolher métodos que possam ser implementados pelos membros disponíveis da equipe e pessoal de apoio. Além disso, é importante, sempre que possível, procurar maneiras de usar o processo de avaliação para treinar funcionários e consultores locais, em conceitos e métodos de avaliação. Isso pode

contribuir para que se crie um banco de recursos, usado por avaliadores em um determinado país e, talvez, possa também contribuir para capacitar funcionários e organizações de extensão em como monitorar seu trabalho no futuro. Normalmente o desenvolvimento de capacidades locais em avaliação é um investimento modesto, e pode reduzir significativamente os custos futuros de monitoramento e avaliação.

Os custos a serem considerados referem-se à geração de dados de avaliação credíveis e, portanto, precisam ser tratados considerando o objetivo e a utilização, e uma análise transparente do nível de rigor e tipos de métodos necessários para garantir sua credibilidade dentre os usuários da avaliação.

www.BetterEvaluation.org

Por mais aprofundada que seja a orientação em como escolher, combinar e aplicar abordagens e metodologias diferente para avaliação, o site BetterEvaluation pode ser útil.

BetterEvaluation é uma parceria internacional que visa melhorar a avaliação, destinando-se a apoiar profissionais a compartilhar seus conhecimentos e experiências, e desenvolver abordagens novas e inovadoras para avaliação.

O site fornece uma plataforma interativa que pode ajudá-lo a identificar métodos úteis para a avaliação. Ele fornece informações e conselhos, e uma orientação mais detalhada de métodos em uso, acompanhada de exemplos.

BetterEvaluation está sendo desenvolvida pelo Overseas Development Institute (ODI), Pact, Institutional Learning and Change Initiative (ILAC), e o Royal Melbourne Institute of Technology.

MANUAIS DE AVALIAÇÃO DE SETORES E TEMAS DIFERENTES, MAS RELEVANTES PARA A EXTENSÃO

EXEMPLOS DE MÉTODOS RELEVANTES PARA A AVALIAÇÃO DE PROGRAMAS AGRÍCOLAS

Manual do Banco Mundial para monitoramento e avaliação: Algumas ferramentas, métodos e abordagens³⁶

- Indicadores de desempenho
- Metodologia de planejamento de projetos por objetivos ('logframe')
- 'Theory-based Evaluation' (metodologia que mapeia a cadeia causal, desde os insumos até os resultados e impactos, testando suas hipóteses)
- Consultas formais
- Métodos de apreciação rápidos
- Métodos participativos³⁸
- Acompanhamento de despesas públicas
- Avaliação do impacto
- Custo-benefício e análise de custo-eficácia

Manual do IFAD para monitoramento e avaliação³⁷

- 34 métodos úteis e específicos para monitoramento e avaliação, agrupados em sete categorias:
- Métodos relacionados à amostragem
 - Métodos centrais de monitoramento e avaliação
 - Métodos de discussão (para grupos)
 - Métodos de informações espacialmente distribuídas
 - Métodos baseados no tempo em que ocorrem mudanças
 - Métodos de análise de vínculos e relações
 - Métodos de classificação e priorização

NOTAS DO CAPÍTULO 2

¹ Christoplos I, Sandison P, Chipeta S. (2012). Guide to Evaluating Rural Extension, Global Forum for Rural Advisory Services (GFRAS), Lindau, Switzerland

² Tradução feita por Cristina Sette (c.sette@cgiar.org), Knowledge Sharing and Learning Specialist do Institutional Learning and Change (ILAC) Initiative, Roma, Italia, e co-coordenadora da plataforma BetterEvaluation.

³ Ref 3: Martin, A. and Essie Apenteng; 2011; Review of Literature on Evaluation, Methods Relevant to Extension; GFRAS Pound, B.; Gündel, S.; Martin, A. and Essie Apenteng; 2011; Meta-Evaluation of Extension Evaluation; GFRAS

⁴ Rajalahti R.; Woelcke, J.; Pehu, E.; 2005; Monitoring and Evaluation for World Bank Agricultural Research and Extension Projects: A Good Practice Note; The World Bank;

⁵ O termo em inglês 'impact assessment' difere do termo 'impact evaluation', mas na língua portuguesa ambos são traduzidos como avaliação de impacto. Neste documento, o termo 'impact assessment' foi traduzido como estimativas de impacto, tomando como base publicações produzidas em outras línguas latinas, para manter seu significado.

⁶ Martin, A. and Essie Apenteng; 2011; Review of Literature on Evaluation, Methods Relevant to Extension; GFRAS Pound, B.; Gündel, S.; Martin, A. and Essie Apenteng; 2011; Meta-Evaluation of Extension Evaluation; GFRAS

¹⁵ Patton, M.Q. 1997. Utilization-Focused Evaluation. Sage Publications, Thousand Oaks

¹⁶ Adaptado de: Kusters, C.S.L. et al. 2011. Making evaluations matter: A practical guide for evaluators. Centre for development Innovation, Wageningen University & Research Centre, Wageningen, The Netherlands

¹⁷ A lista de atores em extensão, abaixo nesta seção, pode ser usada como uma lista de verificação para definir os atores a serem envolvidas na preparação de uma avaliação.

¹⁸ Um exemplo desta ferramenta pode ser encontrado no site: <http://www.ifpri.org/publication/tracing-power-and-influence-networks>

¹⁹ Veja <http://www.alnap.org/pool/files/2010-training.pdf> pagina 28

²⁰ Um exemplo de avaliação ex-post de extensão é Folke, Steen (2003) Farm Women in Development, Danida. <http://www.um.dk/Publikationer/Danida/English/Evaluations/FarmWomenDevelopment/index.asp>

²¹ Um exemplo de avaliação com um foco em aprendizagem é Chipeta et al.; 2008; Extension as a tool for farming as a business Learning from 5 years of project experience; ASP Zambia

²² Para mais métodos, ver: <http://www.ifad.org/evaluation/guide/annexd/d.htm>

²³ Berriet-Sollic, M.; Labarthe, P.; Laurent, C.; Baudry, J.; 2011; Empirical validity of the evaluation of public policies: models of evaluation and quality of evidence; CESAER, Working Paper 2011/4

²⁴ Citado por <http://www.fao.org/docrep/w5830e/w5830e0d.htm#chapter%2011%20%20%20evaluating%20extension%20programmes>

²⁵ www.oecd.org/dataoecd/15/21/39119068.pdf; Definitions used here are all from Glossary of Key Terms in Evaluation and Results-Based Management, 2002, OECD/DAC

²⁶ Para mais informações sobre Outcome Mapping ver <http://publicwebsite.idrc.ca/EN/Programs/Evaluation/Pages/IDRC-BookDetails.aspx?PublicationID=121>

²⁷ The 'Most Significant Change' (MSC) Technique. A Guide to Its Use by Rick Davies and Jess Dart <http://www.mande.co.uk/docs/MSCGuide.pdf>

²⁸ Preskill, H. and , Catsambas, T. T.; 2006; Reframing Evaluation Through Appreciative Inquiry; <http://appreciativeinquiry.case.edu/intro/bookReviewDetail.cfm?coid=9479>

²⁹ Engel, P. and Salomon, M. 1997. Facilitating Innovation for Development: a RAAKS Resource Box. Amsterdam, Royal Tropical Institute.

³⁰ Scriven, Michael (1991). Pros and Cons about Goal-Free Evaluation. American Journal of Evaluation February 1991 vol. 12 no. 1 55-62

³¹ Patton, M.Q.; 2011; Developmental Evaluation: Applying Complexity Concepts to Enhance Innovation and Use. New York, NY: The Guilford Press. And Earl, S.; Carden, F.; Smutylo, F.; 2001; Outcome Mapping, Building Learning and Reflection into Development Pro- grams.; International Development Research Centre.

³² Fontes para obter mais informações sobre a avaliação de impacto incluem:

Network of Networks on Impact Evaluation (NONIE). Nonie 2009 Nonie Guidance on Impact Evaluation http://siteresources.es.worldbank.org/EXTOED/Resources/nonie_guidance.pdf
3iE International Initiative for Impact Evaluation, <http://www.3ieimpact.org>

Roche, C (1999) Impact Assessment for Development Agencies. Oxford: Oxfam GB.

IEG, Impact Evaluation - The Experience of the Independent Evaluation Group of the World Bank Evaluating the impact of development projects on poverty: a handbook for practitioners. http://imagebank.worldbank.org/ser/vlet/WDS_IBank_Servlet?pcnt=details&menuPK=64154159&searchMenuPK=64154240&theSitePK=501889&eid=000094946_00080705302127&siteName=IMAGEBANK

³³ http://en.wikipedia.org/wiki/Randomized_controlled_trial

³⁴ http://en.wikipedia.org/wiki/Participatory_rural_appraisal

³⁵ Para conselhos sobre como encontrar maneiras de reduzir os custos das avaliações de impacto ver, <http://web.worldbank.org/WBSITE/EXTERNAL/EXTOED/EXTEVACAPDEV/0,contentMDK:22293670~menuPK:4585754~pagePK:64829573~piPK:64829550~theSitePK:4585673,00.html>

³⁶ http://www.worldbank.org/ieg/ecd/me_tools_and_ap-aches.html

³⁷ <http://www.ifad.org/evaluation/guide/annexd/d.htm>

³⁸ Monitoramento e avaliação participativa <http://web.worldbank.org/WBSITE/EXTERNAL/TOPICS/EXTSOCIALDEVELOPMENT/EXTPCENG/0%2C%2CcontentMDK%3A20509352~menuPK%3A1278203~pagePK%3A148956~piPK%3A216618~theSitePK%3A410306%2C00.html>

GFRAS é o Fórum Global dos Serviços de Assessoria Rural. GFRAS é formado por vários atores, de diferentes partes do mundo, com interesse e um papel nos serviços de assessoria rural (SAR). A missão deste fórum é fornecer liderança e sensibilização, através dos atores de SAR, em serviços de assessoria rurais e agrícolas que sejam pluralísticos e centrados na demanda. GFRAS trabalha no contexto de uma agenda de desenvolvimento global, com o objetivo de promover crescimento sustentável e redução da pobreza.

ESTE GUIA PARA AVALIAÇÃO DA EXTENSÃO RURAL

Foi publicado pelo :



Global Forum for Rural Advisory Services (GFRAS)

c/o Agridea Eschikon 28

8315 Lindau

Suíça

Tel. 0041-(0)52 354 97 64

info@g-fras.org

www.g-fras.org

AUTORES

Ian Christoplos, Peta Sandison, Sanne Chipeta

CREDITOS

Este guia foi financiado por recursos da Fundacao Bill & Melinda Gates.

Os resultados e conclusões contidos neste documento são dos autores, e não necessariamente refletem posições ou políticas da Fundacao

Bill & Melinda Gates. O Instituto de Recursos Naturais - Natural Resources Institute (NRI) contribuiu com os documentos de referencia e uma versão inicial deste guia.

DESIGN & APRESENTAÇÃO GRÁFICA

Marianne Kalriis

FOTOS

Ian Christoplos, Glemminge Development Research

Sanne Chipeta, Knowledge Centre for Agriculture, Danish Agricultural Advisory Service

Torben Huus-Bruun, Knowledge Centre for Agriculture, Danish Agricultural Advisory Service

CAPA

X. Fonseca/CIMMYT

Tradução feita por Cristina Sette (c.sette@cgiar.org), Knowledge Sharing and Learning Specialist do Institutional Learning and Change (ILAC) Initiative, Roma, Itália, e co-coordenadora da plataforma BetterEvaluation.

Agosto 2013